

ÊMBOLO

Libério Neves

*Sobre o império de seu ângulo
me deposito. Resisto sob*

*Sombra no íntimo, no âmago
de uma fuligem que sobe*

*ao topo de nosso sangue.
Imergimos a vida em uma goma*

*nódoa que demarca e lambe
os corpos recrescendo a soma*

*de suas hélices, roldanas.
Sobre relva e montes me demoro*

*me resvalo e ando. Centro-me
em essa fenda e funda hora*

*de visgo, e vou fruindo dentro
e refluindo em memória.*